

## ENDEREÇO

Av. Cassiano Ricardo, 401 - sala 508 B - Hyde Park -  
Jardim Aquarius - São José dos Campos - SP - CEP: 12.246-870  
T (12) 3878-4499 - W ovale.com.br

## EDITORIAL

## UM 'PROJAC' DA POLÍTICA

Práticas adotadas pela classe política deixam claro que o eleitor, seduzido pelo marketing, pode levar gato por lebre

Qual é a distância entre os mundos real e imaginário no universo político? Sim, a política é dívida entre a realidade, que se mostra sem maquiagem ou disfarce ao longo do dia a dia, e a fantasia cenográfica encenada, com um deprimente ar de cinema pastelão, pelos aspirantes aos poderes Executivo e Legislativo durante a maratona pelo voto do eleitor, travada a cada dois anos. Se a vida real mostra políticos encastelados em seus gabinetes, rodeados por seus asseclas e disfrutando de suas regalias, o 'Projac' do marketing exhibe verdadeiros salvadores da pátria que percorrem as ruas das cidades, beijando as crianças, sorrindo e acenando para o povo, oferecendo soluções mirabolantes para os problemas da sociedade e defendendo com todo vigor a ética e a moral.

Qual é a distância entre esses dois mundos tão opostos?

Se na política imaginária das propagandas eleitorais, aquela capaz de transformar políticos ligados a escândalos em verdadeiros santos, a prioridade é a defesa dos fracos e oprimidos, é o interesse do eleitor, do bem comum, já no mundo real, despedido da cantilena insuportável dos jingles publicitários, a prática é outra, muitas vezes, com o interesse pessoal tornando-se o foco do mandato.

O ideal, sem dúvida, seria que os nossos nobres representantes fossem sinceros sobre suas reais intenções já na campanha eleitoral, para que os eleitores, tão cansados ao longo dos anos de serviços mal prestados, não comprassem gato por lebre.

Conforme revelou OVALE, na

edição do dia 1º de fevereiro, a Mesa Diretora da Câmara protocolou, de última hora, projeto que prevê reajuste de 19% no salário dos secretários do prefeito de São José dos Campos, Felício Ramuth (PSDB). Questionado sobre a proposta, que possui sua assinatura e ainda a de mais nove parlamentares, o experiente vereador Walter Hayashi (PSC), disse: "Preciso ler direitinho ainda. Não cheguei a ler direito". Assinou sem ler?

Robertinho da Farmácia, que é do PPS, saiu-se com essa frase ao defender o reajuste.

"Um secretário precisa ganhar bem. Eu não aceitaria esse valor (R\$11.226,23) para ter um cargo com tanta responsabilidade", disse o vereador.

Em Taubaté, o vereador Diego Fonseca (PSDB), presidente da Câmara, defende que os gastos de dinheiro público sejam mantidos em sigilo. Absurdo.

Por que será que nossa classe política não defende durante a campanha medidas tão comuns no dia a dia do noticiário político? Já imaginou? "Eu defendo a contratação de parentes". Ou "se eleito, vou elevar meus próprios salários e dos secretários municipais". Quem sabe o discurso "eu voto pela aprovação da taxa de luz"? Difícil né.

Neste ano, mais uma vez, nossos eleitores serão convocados para escolher os seus representantes. É importante fiscalizar e cobrar os nossos políticos.

Qual é a distância entre o mundo real e o Projac do marketing político? É a diferença existente entre o discurso e a prática.

Nós estamos de olho. ■

## ARTIGO

debate.ovale.com.br

## O VALE TEM POUCOS DEPUTADOS

Gabriel Pinelli Ferraz

Doutorando e Mestre em Psicologia Social pela PUC-SP, Pesquisador de Psicologia Política e Professor Universitário

O início do ano legislativo traz uma lembrança. O Vale do Paraíba é rico e populoso. Apesar disso, é pequeno o número de deputados representando-o na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa.

A atividade parlamentar geralmente é pautada por assuntos nacionais e estaduais. Problemas regionais nem sempre são debatidos. Isso muda quando uma região tem vários deputados para defendê-la. Logo, aumentam as emendas ao orçamento e os projetos de incentivo ao desenvolvimento. E ainda, o deputado fica mais próximo do eleitor. Podendo ser visto pelas ruas das cidades e cobrado com facilidade.

Entretanto, os candidatos do Vale receberam poucos votos

nas últimas eleições. Mantendo baixo a representatividade da região. Pelo menos três fatores ocasionaram isso.

Primeiro, não houveram muitas candidaturas com capacidade de aglutinar apoio de grupos políticos diferentes. Cada grupo lançou o próprio candidato e a votação ficou fragmentada

Segundo, alguns políticos locais fizeram campanha para candidatos de fora da região, pois pretendiam se destacar dentro do partido. A maioria dos forasteiros foram trazidos por gente do Vale. Terceiro, políticos com projeção nacional e forte presença nos meios de comunicação tiraram votos dos candidatos locais. Nos últimos anos foi o caso de Enéas, Maluf, Tiririca e Russomano.

Muitos deputados de fora se elegeram com votos do Vale. Após a eleição nunca mais apareceram. Não fizeram nada pelas cidades que lhes ajudaram a vencer. A região perdeu mais uma vez. ■

## SOBE E DESCE



## SOBE DÓLAR

O fluxo cambial da moeda norte-americana ficou positivo em US\$ 8,063 bilhões, em janeiro, com bem mais entrada do que saída no período



## DESCE FEBRE AMARELA

Apenas 25% de toda a população alvo se vacinou na RMVale, sendo que mais da metade do período da campanha já se passou; 1,5 milhão devem ser imunizados

## FRASE



"Não permitiremos que [a Coreia do Norte] esconda atrás da bandeira olímpica a realidade de que eles escravizam a população"

Mike Pence  
Vice-presidente dos EUA



## CARTAS

AV. CASSIANO RICARDO, 401, SALA 508B - HYDE PARK - JARDIM AQUARIUS - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP - CEP: 12.246-870 - TEL: (12) 3878-4499

## Redação

redação@ovale.com.br

## EMBRAER

A Boeing quer criar um fantoche para mercados pequenos, o que para ela nem interessa, é somente para fazer frente à fusão da europeia com a Bombardier, nem que isso acabe com uma das únicas empresas brasileiras de sucesso no mundo. O governo deixou Avibras, Engesa, Tectran, sumirem do mapa, por má gestão, apoio, e a Embraer pode seguir o mesmo caminho.

## Celso Mendes

São José dos Campos

## EMBRAER 2

O acordo é muito ruim. Não pre-

cisa ser gênio financeiro. O Brasil fica com uma empresa deficitária militar, São José é destruída no longo prazo e a matriz vai para Chicago. Pessoal da área administrativa é a primeira a tomar a foice. O governo e nem os militares sabem fazer compra? Sempre critiquei o Sindicato, mas nesse caso eles estão certos.

## Marcos Veiga

São José dos Campos

## SALÁRIOS DOS SECRETÁRIOS

Salário de 11 mil reais é pouco." Numa crise dessas, uma piada de extremo mau gosto do sobrinho do ex-vereador Ueb Miranda

Machado, um tapa na cara das pessoas. Antes de mais nada, os cargos de secretários, vereadores e comissionados não são empregos e sim prestação de serviço que os instalados no poder fingem ignorar, estão pouco se lixando para os contribuintes espoliados pelos altíssimas taxas e impostos como o IPTU novamente reajustado. A partir da administração Elmano Ferreira Veloso, nos anos 50, acobertados pela especulação imobiliária, políticos corruptos, aliados a servidores públicos coniventes, deitaram e rolaram. Quem chegou rico na Administração? Pelo con-

trário, eram pobres e hoje levam uma tremenda boa vida. Urge uma Queda da Bastilha, uma Operação Lava Jato nesses Campos de São José dos Trambiques.

## Ricardo Faria

São José dos Campos

## SALÁRIOS DOS SECRETÁRIOS 2

É muito simples resolver a questão: tome-se o valor pago pelas grandes empresas de São Paulo para cargos equivalentes em responsabilidade e expertise. Tira-se a média e defini-se o salário dos secretários. Limpo e transparente.

## Laurence Benatti

São José dos Campos

\* As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do OVALE. As cartas devem conter identificação, telefone e endereço. As cartas poderão ser resumidas pela redação.